

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO NO ACESSO À INFORMAÇÃO: UM OLHAR PARA TESAUROS FUNCIONAIS

Maíra Fernandes Alencar - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Brígida Maria Nogueira Cervantes - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### *THE IMPORTANCE OF ARCHIVAL KNOWLEDGE ORGANIZATION IN THE ACCESS OF INFORMATION: A LOOK TO FUNCTIONAL THESAURUS*

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** A Organização do Conhecimento Arquivístico enquanto um campo que visa desenvolver sistemas de recuperação da informação de caráter orgânico e funcional está inserido no contexto histórico, social e cultural que contribui para o ciclo de estruturação das vivências humanas de grupos organizacionais e pessoais. Nesse sentido esta pesquisa de caracterização teórica e descritiva tem como objetivo demonstrar a relevância da Organização do Conhecimento Arquivístico para o acesso à informação por meio de um vocabulário controlado específico: os tesouros funcionais, que atuam por meio da representação da função que deu origem ao documento arquivístico. Para tanto, delimita-se um breve levantamento bibliográfico. Verifica-se que é possível compreender a relevância por meio de uma sistematização pragmática das teorias e funções arquivísticas com a classificação facetada de Ranganathan, nos planos da ideia, da linguagem materializada e notacional. Essa relação permite inferir que a atividade de classificação, permite o desenvolvimento dos tesouros funcionais. Com essa perspectiva abre caminhos para que haja novos aprofundamentos dessa relação, em forma de uma sistematização teórica e metodológica que dê suporte para a construção desses instrumentos terminológicos ao campo da Arquivologia, com foco em sua essência: representar a função que deu origem ao documento, e com isso, permitir que a produção documental seja padronizada para que o acesso à informação ocorra de forma rápida, segura e eficiente.

**Palavras-Chave:** Organização do Conhecimento Arquivístico; Tesouro Funcional; Vocabulário Controlado Arquivístico.

**Abstract:** The Archival Knowledge Organization as a field that looks to develop systems of information recovery, in an organic and functional character, is inside the historical, social and cultural context that contributes to the structuring of human experiences in organizational groups, such as individually. By this way, this research of theoretical and descriptive character has as aim to demonstrate the relevance of Archival Knowledge Organization to the access of information through a specific controlled vocabulary: the functional thesaurus, that act by the representation of the function which created the archival document. To turn this into possible, is delimited a short bibliographical rising. It is notable

the possibility of comprehending the relevance through a pragmatic systematization of theories and archival functions, with Ranganathan faceted classification, in ideal, materialized language and notational “surfaces”. Making this relation we can infer that classification activities allows the development of functional thesaurus. With this perspective, ways are opened for us to have new deepening of this relation, “in the shape” of a theoretical and methodological systematization which gives support to the construction of this terminological tools for the Archival field, focusing in its essence: to represent the function which created the document, and so allowing documental production to be patternized, to the access of information happens in a fast way, secure and efficient.

**Keywords:** Knowledge Organization; Functional Thesaurus; Archival Controlled Vocabulary.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na área da Arquivística cujo objeto de estudo são as informações orgânicas registradas, nota-se que a materialização das comunicações humanas ocorre por meio de documentos ao produzir uma linguagem específica, pois tais registros resultam de atividades de um determinado Órgão com uma função específica, formando linguagens orgânico-funcionais, que possuem relações entre si. Pode-se questionar, como aumentar a viabilidade da recuperação dessas linguagens?

Um dos caminhos para ampliar o acesso à essas informações orgânicas, ocorre por meio de um campo da Ciência da Informação (CI), a Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA) que oferece enfoques teóricos e metodológicos para que torne-se possível colaborar no acesso informacional, que irá dar vida ao ciclo de conhecimento da estruturação das vivências humanas de determinado contexto específico.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da Organização do Conhecimento Arquivístico para o acesso à informação por meio de um vocabulário controlado específico: os tesouros funcionais, definido como “uma lista alfabética de todas as funções autorizadas e os termos descritores de atividades que derivam de um plano de classificação de negócios.” (*NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRÁLIA*, 2000, tradução nossa). Para tanto delimita-se um breve levantamento bibliográfico sobre a temática.

Verifica-se que o documento de caráter arquivístico encontra sua razão de existência nas diferentes finalidades funcionais do órgão produtor. Assim, nota-se que um vocabulário controlado representando, portanto, as funções, irá ser coerente com o fazer arquivístico, uma vez que, pelo princípio da proveniência, o caráter norteador para organizar e representar, está no sentido que originou a ação.

## **2 ELEMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DA ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Nas vivências humanas o sentido de organizar sempre esteve atrelado à prática do uso posterior daquela ação ou objeto, tendo para isso a necessidade preliminar de atividade específica: a classificação. No campo da CI são notáveis as contribuições de estudiosos tais como Otlet, Ranganathan, Bliss, Kaiser, Dewey, entre outros, que atuaram nessa área, e que colaboraram na construção da área científica da CI tendo como parâmetro de que a organização, ao ser essencialmente antes, o ato de classificar, precisa desta para existir. Tanto foi assim que os produtos que tais teóricos desenvolveram se tornaram instrumentos para os campos práticos da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Hjørland (2008) atribui dois sentidos para o campo da Organização do Conhecimento (OC), no sentido amplo (com as disciplinas de Sociologia do Conhecimento, Metafísica, Química, Biologia, Geografia e Linguística) e no sentido específico (com a Biblioteconomia e a CI.). Nessa última Hjørland (2008, p. 86, tradução nossa) exemplifica que “é sobre atividades como descrição do documento, indexação e classificação realizada em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de instituições de memória [...]”.

É no sentido específico que se encontra a OCA com as atividades da classificação e descrição, já que o processo de organizar e representar a informação é antes, um processo inerente ao conhecimento. (TOGNOLI; BARROS, 2015).

Dessa forma, considera-se que estudando meios da OCA será possível propor formas de acesso à informação. Nesse sentido, compreende-se aqui OCA enquanto um processo da ação do contexto funcional, orgânico e intencional, que resulta em informação, cujo aspecto simbólico, se materializa em documentos dentro de um contexto específico de alguma atividade humana.

Para Tognoli, Guimarães e Tennis (2013, p. 219, tradução nossa) “o conhecimento arquivístico [...] é todo o conhecimento produzido sobre uma pessoa ou entidade específica e agrupada em um fundo.” Os autores destacam, ainda, que o princípio da proveniência é um dos guias para a OCA, mas que “no entanto, não é suficiente para garantir a criação, o acesso e uso de documentos contemporâneos de acordo com os princípios arquivísticos.” (TOGNOLI, GUIMARES, TENNIS, 2013, p. 219, tradução nossa).

Considera-se aqui que um instrumento que poderá auxiliar tais etapas da criação, do acesso e de uso dos documentos, será a padronização linguística, frutos das linguagens

documentárias que estão inseridas no campo da OC. Nesse sentido os tesauros funcionais podem contribuir.

### **3 INSTRUMENTOS TERMINOLÓGICOS NA ARQUIVÍSTICA: UM OLHAR PARA OS TESAURUS FUNCIONAIS**

Um dos temas que aos poucos vêm conseguindo espaço no âmbito da pesquisa arquivística é a questão da linguagem documentária. (BARROS, 2016; DAVANZO, 2016). A característica da crescente produção do conhecimento arquivístico no cenário das TIC é de um ambiente complexo devido aos processos da aceleração dos recursos físicos, mas principalmente digitais. Refletir sobre as formas de como representar tal conhecimento com instrumentos terminológico, é de importância para o acesso informacional. Dentro dessa perspectiva, o tesouro funcional por ser uma temática de estudo dentro da área, condiz como uma ferramenta complementar de solução aos problemas de acesso à informação orgânica.

Especificando o contexto em que se originam os documentos arquivísticos, o objetivo dessa linguagem, será ter um papel mediador que reflita as atividades orgânico-funcionais contidas nos registros, aspecto que está na natureza dos tesauros funcionais, os quais “[...] possuem características que se aproximam do paradigma do usuário (sistema focado no usuário, isto é, a preocupação com as linguagens), ao comportar: relacionamentos entre descritores (principalmente relações de equivalência)” (AGUIAR; TALÁMO, 2012, p. 135).

O tesouro nessa linguagem funcional irá, portanto, controlar o vocabulário da sua função que deu origem ao documento. Ao representar a função e não o conteúdo de tais registros, ele agrega diferentes ações no sistema de informação arquivística. (SMIT; KOBASHI, 2003). O seu campo de estudo estabelece relação com a área da Terminologia e da Linguística, visto que irá representar as funções por meio de termos, a partir da análise do contexto funcional, resultando em um tipo de linguagem documentária.

Considera-se que em um prisma pragmático com o desejo de ir ao encontro de soluções para tal acesso, deve-se antes lembrar que a essência dessas informações é o próprio conhecimento. Dessa forma, torna-se coerente também buscar arcabouços teóricos na disciplina que está ancorada nesse mesmo desejo de soluções e que o faz pelo caminho da Organização e Representação do Conhecimento (ORC): a Biblioteconomia.

Para compreensão de como essas disciplinas se apoiam em organizar e representar o conhecimento há algo que as une, enquanto premissa de qualquer processo de facilitar o acesso

à informação: o ato de classificar, considerando essa ação enquanto núcleo na dimensão preliminar do acesso.

Ao tomar nota do conceito desse termo, Albuquerque (2015, p. 22) argumenta “A classificação é um fenômeno social e nela cada fato impulsiona a criação de novas formas de classificação entre os seres e os saberes. Dessa forma, as ações apresentadas no domínio das relações sociais são atos classificatórios”.

Para aproximar da relação tesouro e classificação, nota-se que essa caracterização enquanto fenômeno social desencadeia, posteriormente, novas classificatórias, assim no que tange aos saberes da informação orgânica, essa nova forma de criação se materializa nos tesouros funcionais que irão, dentro dessa perspectiva, ser ponto de acesso complementar.

Entende-se com isso que, os tesouros funcionais só existirão depois do processo da classificação. Na Biblioteconomia há também o uso dos tesouros, posterior à classificação, mas há divergência do conhecimento que é representado, visto que “em uma dimensão abstrata, as classificações bibliográficas classificam assuntos e as classificações arquivísticas classificam ações” (SALES, 2016, p. 66). Ao fato das ações gerarem informação orgânica de natureza contextual e por isso única e legítima, a classificação desse tipo não será universal, na medida em que, “diferentemente das classificações bibliográficas, as classificações arquivísticas não podem ser universais em sua plenitude, pois os conhecimentos que elas organizam e classificam se referem à uma determinada entidade”. (SALES, 2016, p. 66).

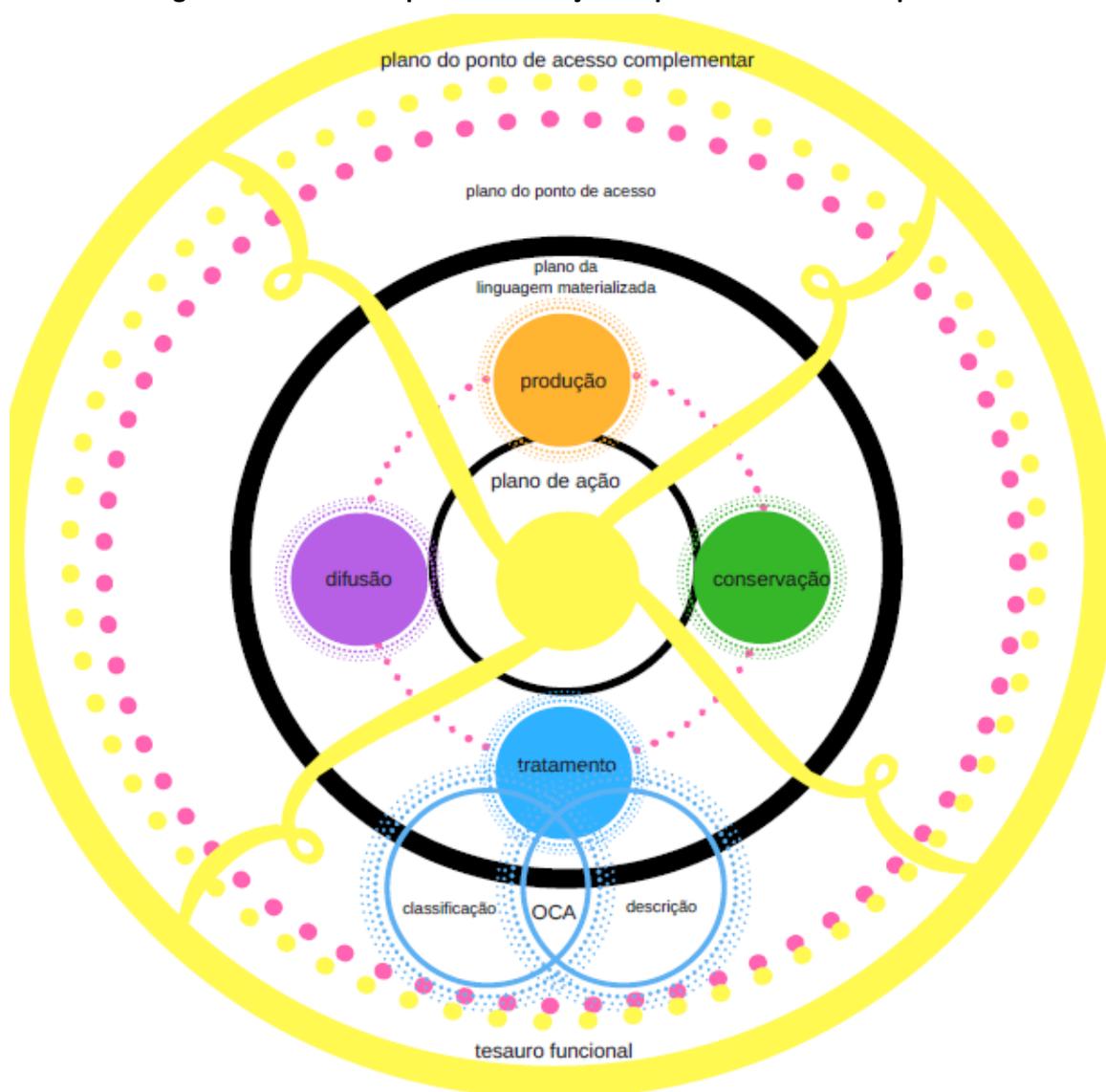
Para esse objetivo de classificar a função têm-se os planos de classificação que “funcionam como instrumentos que permitem compreender como o fundo arquivístico foi concebido.” (SALES, 2016, p. 74). Com essa compreensão, entende-se que na ótica arquivística, será sempre a ação o elemento central que emana a energia criadora de documento e que por isso necessita ser representada na mesma forma que foi gerada. Desse modo, busca-se compreender esse universo da ação à representação (do centro à expansão) com uma analogia à Teoria Geral da Classificação de Ranganathan, com a manifestação dos Cânones: 1) plano das ideias; 2) plano verbal; e 3) plano notacional. Dado que, no conhecimento arquivístico se manifesta em: 1) plano das ações; 2) plano da linguagem materializada; 3) plano do ponto de acesso, e 3.1) ponto de acesso complementar. Tal perspectiva encontra-se ilustrada na Figura 1.

A escolha da mandala se deve ao seu conceito, de que será o centro a energia criadora que permeia ascensões e que ao regressar ao centro novas ascensões ocorrem, tal dimensão

acontece em uma perspectiva crescente, contínua e espiral. Em outras palavras, a ação que parte do centro é representada para o acesso, e posteriormente ocorrendo o acesso, tal representação irá incidir sobre a forma como ocorrerá novas produções da ação.

No caso do conhecimento arquivístico no plano das ações, a ação destinada à ser cumprida é o que dará origem da função. Posteriormente, com a função se produz documentos das atividades realizadas, desse modo, é quando a ação é materializada e que ascende o plano da linguagem materializada. Nesse plano, cabem os aspectos que permeiam as informações orgânicas de Rosseau e Couture (1998) com a criação, conservação, tratamento e difusão.

Figura 1: Mandala Arquivística: da ação ao plano de acesso complementar



Dada a ênfase de acesso por meio da OCA, no tratamento, os processos nucleares são a classificação e a descrição, tornando o solo fértil para o plano do acesso, nesse plano constrói-se os planos de classificação, os guias, séries, catálogos. Ou seja, o que tornará a ação recuperável para, posteriormente, ser realizada novamente.

O que propõe-se acrescentar à essa analogia da Teoria de Ranganathan, será no plano do ponto de acesso, a adição de uma subcategoria, o plano de acesso complementar, que cumpre o objetivo de padronizar as linguagens orgânico-funcionais, representadas pela OCA, que se materializam nos tesouros funcionais. Desse modo, representando qual foi a ação que deu origem ao documento arquivístico, visto que, em comparações disciplinares “se os códigos das classificações bibliográficas informam onde o documento está, os códigos das classificações arquivísticas informam de onde o documento veio.” (SALES, 2016, p. 75).

Convém ressaltar que todos os pontilhados, em forma circular da Mandala, representam a linguagem, conforme salientou Hjørland (2008) ela, é uma das disciplinas centrais que organiza a realidade, em razão disso, o conhecimento que a Arquivística se propõe a organizar é uma linguagem de caráter orgânico-funcional.

Nesse sentido, Schueler (1976, p. 12-13) argumenta que ela, “é um instrumento que confere sentido às coisas. Ao nomear, o homem tira os objetos do caos, indiferenciado da percepção, os revela, classifica-os e dá-lhes forma.” Desse forma, tirar do caos a informação orgânica com os processos nucleares da OCA, é essencial utilizar os pontos de acessos complementares tendo como recurso os tesouros funcionais, poderia aumentar o nível de acesso à informação orgânica e alimentar passos para otimizar a produção do conhecimento arquivístico, com parâmetros de uma padronização, capaz de harmonizar a tão ideal busca de soluções de recuperação e acesso à informação na sociedade da “informação”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se que há relevância da OCA para o acesso à informação por meio de um vocabulário controlado específico: os tesouros funcionais, uma vez que atuam enquanto um plano de acesso complementar, com o objetivo de representar a função que deu origem ao documento. Desse modo, permitir que a produção documental seja padronizada para que o acesso à informação ocorra de forma rápida, segura e eficiente. Neste momento, faz-se

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

necessário maior adensamento teórico e metodológico para subsidiar, portanto, a viabilidade da construção de tesouros funcionais.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, F. L. de; TALÁMO, M. de F. G. M. O controle de vocabulário da linguagem orgânico-funcional -concepção e princípios teórico-metodológicos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.117-138, jan./jun. 2012 - pág. 117.

ALBUQUERQUE, A. C. de. Em foco a classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.20, n.43, p.20-46, mai./ago., 2015.

BARROS, T. H. A.B. Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.21, n.46, p.33-44, abr. 2016.

DAVANZO, L. **Vocabulário controlado para arquivos**: análise de viabilidade e proposta. 2016. 102 F. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2016.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v.35, n.2/3, 2008.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRÁLIA. **Developing a functions thesaurus**: Guidelines for commonwealth agencies. Canberra. 2000.

RANGANATHAN, S.R. **Prolegomena to library classificaion**. 3.ed. Bombay: Asia Publishing, 1967. 640 p

SALES, R de. Classificações bibliográficas e classificações arquivísticas: diferenças e semelhanças na organização do conhecimento. **Scire**, v.22, n.1, p.65-77, ene./jun. 2016.

SCHULER, D. **Formas da narrativa I**. Carência/plenitude. Uma análise das sequências narrativas da Ilíada. Porto Alegre, [s.c.p.], 1976.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 10).

TOGNOLI, N. B; BARROS, T. H. B. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (Orgs.). **Estudos avançados em organização do conhecimento: organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: Fundepe Editora, 2015. v.3; p.94-99

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. **Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization.** In: THE NORTH AMERICAN SYMPOSIUM ON KNOWLEDGE ORGANIZATION - NASKO, 14., 2013, Milwaukee. NASKO 2013- Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work, 2013. v.1; p.216-227.